

## **GREGORI WARCHAVICHK E A PRIMEIRA CASA MODERNISTA DO BRASIL**

Gregori Warchavchik nasceu em 1896 na Rússia, se formou arquiteto na Itália em 1920 e chega ao Brasil em 1923. Foi assistente do arquiteto neoclassicista Marcello Piacetini.

### **OS PRIMEIROS ANOS DO MODERNISMO NO BRASIL E O MANIFESTO DE 1925**

Quando Warchavchik deixa a Europa, Le Corbusier ainda não havia posto em prática sua teoria elaboradas entre 1920 e 1925, mas sua doutrina já era bastante discutida e ele vem, ao Brasil, impregnado das idéias da nova arquitetura proposta.

Através de publicações de jornal, Warchavchik propunha uma explicação racionalista para a história da arquitetura, defendendo que o valor dos estilos do passado provinha do caráter funcional de seus elementos decorativos e da unidade existente entre as artes, a vida e os meios técnicos de uma determinada época. Conclui ainda que a civilização do século xx devia extrair uma estética própria da mecanização (em forte desenvolvimento na época), os novos materiais condicionavam uma nova arquitetura, o arquiteto seria um engenheiro encarregado em construir uma máquina, cuja forma seria resultante da função. Qualquer semelhança não é mera coincidência nestas colocações e nos tratados do mestre LeCorbusier e a idéia de Warchavichk era exatamente divulgar o pensamento em voga entre os arquitetos europeus da época.

Os primeiros anos do modernismo no Brasil foram marcados por grandes obstáculos: a hostilidade da opinião pública, os limites impostos pela legislação local, o alto custo dos materiais industrializados e os métodos construtivos utilizados ainda bastante artesanais. O primeiro projeto modernista de Warchavichk no Brasil aconteceu quatro anos depois de sua chegada. A ousadia em construir a própria casa, num estilo sem precedentes no Brasil, muito se deveu a seu casamento com Mina Kablin, cuja fortuna e sua simpatia com o pensamento moderno incentivou-o.

### **A PRIMEIRA CASA MODERNA DE SÃO PAULO**

Rua Santa Rita, Vila Mariana.

Obstáculos enfrentados na execução:

- 1- Conseguir o alvará de construção. O serviço de censura a fachadas se recusou a aprovar uma fachada tão limpa. Warchavichk envia então um segundo projeto cuja volumetria era a mesma, mas lhe acrescentou ornamentos para que ganhasse um caráter historicista, a partir do momento que foi construído o edifício, alegou falta de

recurso para os supostos acabamentos, ficando a obra conforme desejava.

- 2- Indisponibilidade de material industrializado. Embora contrariando seus princípios de uso de materiais produzidos em escala, para alcançar o efeito estético desejado, Warchavchik precisou mandar executar as esquadrias, caixilhos, grades e mobiliário. Sacrificou a economia (um de seus princípios) em nome da linguagem. Embora concebido em concreto armado, a obra se deu em tijolo oculto pelo revestimento de cimento branco, as janelas de canto foram arduamente executadas, pois eram incompatíveis com o material disponível. Em nome da simetria, o arquiteto colocou uma janela de canto na varanda para esta compor com a da sala localizada diametralmente oposta e, por fim, a cobertura não se tratava de um terraço como faz parecer a fachada, mas um telhado colonial escondido pela platibanda.

Marcos José Carrilho (2000), em seu artigo Restauração de obras modernas e a Casa da Rua Santa Cruz de Gregori Warchavchik para a revista virtual Vitruvius ([www.vitruvius.com.br](http://www.vitruvius.com.br)) aponta vários outros aspectos que denunciam vínculos com a arquitetura tradicional, talvez vinculada a seu antigo mestre Marcello Piacettinni. As janelas do pavimento superior ainda mantêm proporções predominantemente verticais e os detalhes decorativos não foram eliminados integralmente, uma vez que há elementos de gosto Decô como a grade da porta de acesso, "o reboco rústico de cimento branco e mica", o forro pintado com "esmalte prateado" e a moldura da escada interna, a qual, além disso, mantém o característico degrau de convite.

Assim, embora tanto a planta quanto a elevação correspondessem ao formalismo proposto por Le Corbusier, apenas um dos cinco pontos da nova arquitetura por ele proposta foi possível Warchavchik utilizar: a janela horizontal. Não havia recursos materiais e humanos para aplicação do terraço-jardim, da planta e da fachada livres e do edifício sobre pilotis.

Essas contradições deram uma aparência enganosa ao edifício, mas não diminuí sua importância na afirmação de uma estética cubista pela primeira vez implantada no Brasil. A ausência de elementos decorativos era uma provocação. Assim como Adolf Loos, na casa Steiner (1910) em Viena, havia um despojamento agressivo contrário aos floreios acadêmicos. A influência do cubismo está presente não só na fachada, mas na questão da continuidade do espaço, a relação exterior-interior, grandes aberturas ligadas a ampla varanda. A oposição entre o grupo de volumes prismáticos que conformam a planta da casa em si em contraponto com o vazio contínuo da varanda estava de acordo com o princípio cubista de que um objeto não deve ser apreendido a partir de uma única vista, é preciso contorná-lo para compreendê-lo na sua totalidade. O próprio Warchavchik defendeu suas idéias:

“Não querendo copiar o que na Europa está se fazendo, inspirado pelo encanto das paisagens brasileiras, tentei criar um caráter de arquitetura que se adaptasse a esta região, ao clima e também às antigas tradições desta terra. Ao lado de linhas retas, nítidas, verticais e horizontais, que constituem, em forma de cubos e planos, o principal elemento da arquitetura moderna, fiz uso das tão decorativas e características telhas coloniais e creio que consegui idear uma casa muito brasileira, pela sua perfeita adaptação ao ambiente. O jardim, de caráter tropical, em redor da casa, contém toda a riqueza das plantas típicas brasileiras”

Warchavchik entendia que a questão da estética era um primeiro passo e mesmo nesse campo, abriu concessões para tradições locais como a varanda em L e a cobertura em telha canal aparente, ainda que nos fundos da casa, além do exuberante jardim tropical projetado por sua esposa Mina Warchavchik. Este foi concebido integrado ao projeto, o que lhe levou a ser conhecido como o primeiro jardim moderno do Brasil. O uso de cactáceas e espécies tropicais pouco usuais em jardins da época conferiu um aspecto singular ao paisagismo brasileiro. “A fórmula, influenciada com toda certeza pela simplificação cromática e figurativa da pintura de Tarsila do Amaral, se mostrou bastante eficaz, estabelecendo, a partir daí, uma identidade clara para o desenvolvimento do paisagismo moderno” (CARRILHO, 2000)

A polêmica gerada em torno desta obra proporcionou a Warchavchik uma exposição que lhe trouxe outros projetos, sendo reconhecido inclusive por seu mestre, Le Corbusier que o indicou para representante do CIAM na América Latina.

#### **ANÁLISE DO MÉTODO DE COMPOSIÇÃO DA CASA DA VILA MARIANA ATRAVÉS DO MODELO DE PAUSE E CLARK**

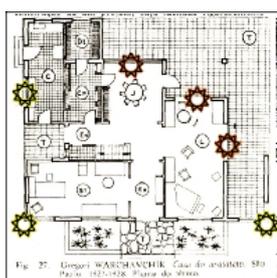
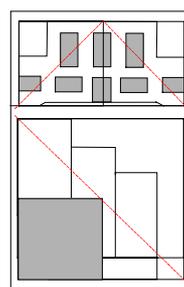
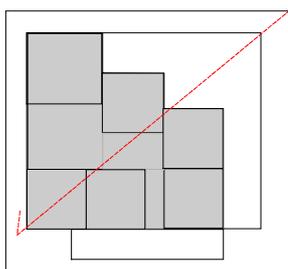


Fig. 27 - Gregori WARCHAVCHIK, Casa da Vila Mariana, São Paulo, 1927-1928. Planta do 1º andar.



#### **REFORMA**

A obra da rua Santa Cruz sofreu uma pequena reforma realizada pelo próprio arquiteto poucos anos após, em 1934. A sala de estar foi ampliada avançando sobre a varanda, no pavimento superior, o quarto principal foi ampliado sobre o terraço existente, foi acrescentado um novo banheiro e o telhado da varanda deu lugar a uma laje, criando um terraço à volta dos quartos. Ainda foram alterados alguns elementos construtivos,

como a substituição dos caixilhos originais de ferro por madeira e introduzida uma marquise lateral. Esta reforma é intrigante à medida que põe em dúvida até que ponto a assimilação da nova linguagem compositiva era real. A marquise, por exemplo, embora esteja de acordo com as idéias do modernismo, mas particularmente de Le Corbusier, é um corpo estranho no conjunto.

## **BIBLIOGRAFIA:**

ARGAN, G. Carlo. Arte Moderna. Companhia das Letras. São Paulo, 1992.

BRUAN, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. Editora Perspectiva. São Paulo, 1997.

CLARK, R; PAUSE, M. Arquitectura: temas de composicion. 1989.

SEGRES, Roberto. Arquitetura da América Latina: o fim do milênio. São Paulo: Studio Nobel, 1991.

[www.sobreasondas.com/história\\_Gregori\\_Warchavchik.htm](http://www.sobreasondas.com/história_Gregori_Warchavchik.htm)

[www.vitruvius.com.br/arquitextos/](http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/)

[www.galinsk.com/Villa\\_Savoye\\_Poissy\\_by\\_Le\\_Corbusier.htm](http://www.galinsk.com/Villa_Savoye_Poissy_by_Le_Corbusier.htm)